

# Turismo académico: Uma revisão sistemática da literatura

## Academic tourism: A systematic literature review

ALESSANDRA NASCIMENTO LEAL \* [alessandra\_leal22@yahoo.com.br]

ZÉLIA BREDA \*\* [zelia@ua.pt]

CELESTE EUSÉBIO \*\*\* [celeste.eusebio@ua.pt]

**Resumo** | O presente artigo pretende analisar os estudos científicos existentes sobre o turismo académico, nomeadamente a sua tipologia e impactes, sob a ótica de diversos autores. Com o intuito de alcançar este objetivo, foram realizadas pesquisas na base de dados *Scopus*, tendo-se obtido um total de 66 artigos publicados na última década. Da análise dos 17 artigos selecionados é possível concluir que: (i) os autores são relativamente consensuais quanto à importância do turismo académico para o desenvolvimento dos destinos e as experiências pessoais dos alunos; (ii) emergem essencialmente duas dimensões de análise nos artigos estudados, nomeadamente os impactes económicos e as motivações dos estudantes em mobilidade. Verifica-se uma predominância de metodologias quantitativas nos estudos empíricos desenvolvidos, sendo o questionário o método de recolha de dados mais utilizado. O artigo conclui com algumas reflexões sobre as necessidades de investigação futura nesta área.

**Palavras-chave** | Turismo académico, mobilidade estudantil, turismo, revisão sistemática de literatura

**Abstract** | This paper aims to analyse the existing scientific studies on academic tourism, namely its typology and impacts, from the perspective of several authors. In order to achieve this goal, searches were performed in the Scopus database, resulting in a total of 66 articles published in the last decade. From the analysis of the 17 selected articles, it can be concluded that: (i) the authors are relatively consensual about the importance of academic tourism for the development of destinations and students' personal experiences; and (ii) two dimensions of analysis emerge in the articles studied, namely the economic impacts and motivations of students in mobility. There is a predominance of quantitative

\* **Doutoranda em Turismo** na Universidade de Aveiro

\*\* **Doutorada em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Professora Auxiliar** no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro e **membro** integrado da Unidade de Investigação 'Governança, Competitividade e Políticas Públicas' (GOVCOPP)

\*\*\* **Doutorada em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Professora Auxiliar** no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro e **membro integrado** da Unidade de Investigação 'Governança, Competitividade e Políticas Públicas' (GOVCOPP)

methodologies in the empirical studies developed, being the questionnaire the most used data collection technique. The article concludes with some reflections on future research needs in this area.

**Keywords** | Academic tourism, student mobility, tourism, systematic literature review

## 1. Introdução

O turismo é uma das atividades económicas que tem tido maior crescimento em Portugal e no mundo na última década, e um dos que mais tem contribuído para o desenvolvimento e crescimento económico das regiões (Costa, 2005; Gartner, 1993; Glover, 2011; Kastenholz, 2006). A atividade turística auxilia na redução da desigualdade entre os países<sup>1</sup>, sendo responsável, em 2017, por 10,4% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e 9,9% do total de empregos a nível mundial (WTTC, 2017). Em Portugal, a contribuição direta do setor de Viagens e Turismo para o PIB, em 2016, foi de 11,9 mil milhões de euros (6,4% do PIB) (WTTC, 2017).

Diante deste progresso, destaca-se o segmento do turismo académico que, entre 2005 e 2015, registou um crescimento de 50% em termos do número de estudantes universitários estrangeiros matriculados em todo o mundo; em Portugal, esta realidade teve um crescimento de 12% no ano letivo de 2015 face ao ano letivo anterior (OECD, 2015). Algumas mudanças no enquadramento legal português dos últimos anos, com vista à captação de estudantes internacionais para o ensino superior, têm influenciado a evolução dos alunos estrangeiros no ensino superior<sup>2</sup>. Este cenário proporciona oportunidades para os destinos e operadores turísticos, bem como para os provedores de educação, tornando-se os estudantes uma fonte potencial de investimento de longo prazo para os destinos (UNWTO, 2011). Desta forma, percebe-se

claramente um aproveitamento de novas oportunidades de negócio por parte das entidades privadas e públicas, como também um ensejo para uma nova oferta de produtos turísticos (Monteiro, 2014).

Devido à natureza da viagem, que é essencialmente educacional, é de presumir que as escolhas dos destinos académicos dos estudantes internacionais sejam baseadas unicamente na atração de fatores académicos. Entretanto, alguns autores demonstram o contrário ao citar que as principais motivações são: fuga da realidade, descontração, exploração de uma nova cultura, atrações naturais, desporto e entretenimento (Kim, 2008); segurança, qualidade de vida e proximidade geográfica (Mazzarol & Soutar, 2002); satisfação pessoal e experiência cultural (Pokorny, Holley, & Kane, 2017).

Diferentes autores sugerem que há inúmeros benefícios para a comunidade local devido ao aumento do fluxo de estudantes internacionais, nomeadamente: (i) a redução da sazonalidade inerente ao turismo, em função da longa estadia dos estudantes, que pode variar entre um e dois semestres (Jiang, Ramkissoon, Mavondo, & Feng, 2017; Monteiro, 2014; UNWTO, 2011); (ii) distribuição do fluxo de visitantes para fora de destinos maduros (Sirakaya, Sonmez, & Choi, 2001; Roget, López & Pawlowska, 2013); (iii) promoção de diferentes rotas e destinos do turismo convencional (Richards & Wilson, 2003); (iv) retorno ao local de estudos e recomendação do destino a amigos e familiares (Hudson & Ritchie, 2006; Richards,

<sup>1</sup>Ponto 10 dos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, 2016-2030 (ODS).

<sup>2</sup>O Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março estabeleceu em 2014 o estatuto do estudante internacional, fundamentando-se na noção de que a captação de estudantes estrangeiros permite aumentar a utilização da capacidade instalada nas instituições, potenciar novas receitas próprias, que poderão ser aplicadas no reforço da qualidade e na diversificação do ensino ministrado.

2011).

Não obstante, alguns autores destacam os benefícios de um intercâmbio sob a visão do estudante: (i) mudanças na perspectiva de vida; (ii) desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e escrita num idioma diferente; (iii) desenvolvimento de competências interculturais; (iv) ganho de capital social e aumento de redes de contacto, crescimento profissional e pessoal; (v) compreensão de uma nova cultura. Não menos importante, algumas investigações procuram perceber as barreiras na escolha de um determinado destino para proceder o intercâmbio, são eles: (i) burocracia no processo de inscrição (Rodríguez, Roget & Pawlowska, 2012); (ii) baixos investimentos em bolsas em universidades estrangeiras (Bento, 2014; Bótas & Huisman, 2013); (iii) valores elevados de taxas e propinas (Cairns, 2017; Pokorny *et al.*, 2017; Schartner, 2016).

Este artigo pretende analisar a produção científica produzida no que concerne aos estudos do turismo académico, identificando, em simultâneo, as principais áreas onde existe um défice de investigação. Desta forma, para fazer face a este objetivo, este artigo apresenta: (i) a metodologia adotada para selecionar os artigos na base de dados *Scopus*; (ii) os resultados obtidos nos mesmos, organizados consoante a relevância do turismo académico, sendo também objeto de análise a metodologia usada nos diversos estudos; e, por último, (iii) as conclusões e considerações para futuras investigações, resultantes desta análise.

## 2. Metodologia

A prossecução dos objetivos propostos baseou-se numa revisão da literatura publicada, nas últimas décadas, sobre a temática do turismo académico. Neste sentido, foi dada preferência à base de dados *Scopus* por ser considerada a maior base de dados multidisciplinar de resumos, citações e textos completos da literatura científica mundial, lançada pela Editora Elsevier, em 2004 (Grácio & Oliveira, 2012). Procedeu-se a uma pesquisa durante o mês de abril de 2018, usando a seguinte combinação de termos de pesquisa: “*academic tourism*” OR (“*students mobility*” OR *Erasmus AND tourism*), no título, resumo e palavras-chave dos artigos. A pesquisa foi feita na área das Ciências Sociais e Humanidades, e apenas em artigos publicados em revistas académicas desde 1985, resultando um total de 66 artigos (Figura 1). Dos resultados da pesquisa, foram excluídos 25 por não cumprirem os critérios de língua (português, espanhol ou inglês), período temporal (últimas três décadas), área científica (ciências sociais) ou tipo de publicação (artigos completos publicados em periódicos académicos). Numa segunda etapa, os títulos e resumos das publicações foram verificados em relação aos requisitos de elegibilidade, e 16 artigos foram também excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão. No final, um total de 17 estudos foram considerados relevantes e incluídos na análise.

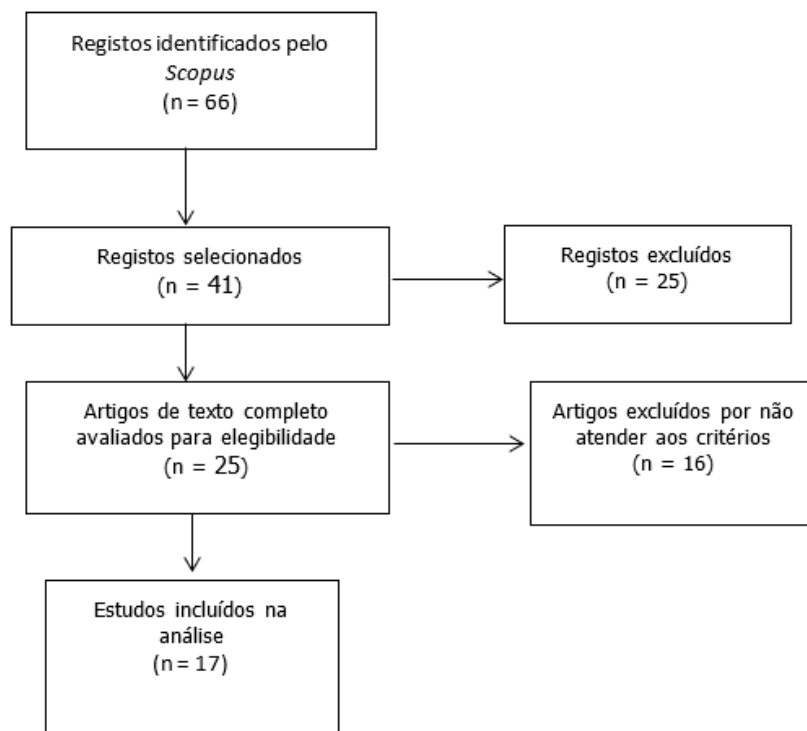


Figura 1 | Esquema metodológico do trabalho  
Fonte: Elaboração própria

Os anos que reuniram uma maior produção neste domínio foram os de 2013 (10 artigos), 2017 (9 artigos), 2015 (9 artigos) e 2014 (5 artigos). No que diz respeito ao último ano de análise (até

abril de 2018), tinham sido publicados oito artigos subordinados à temática. Os resultados obtidos estão sumariados na figura 2.

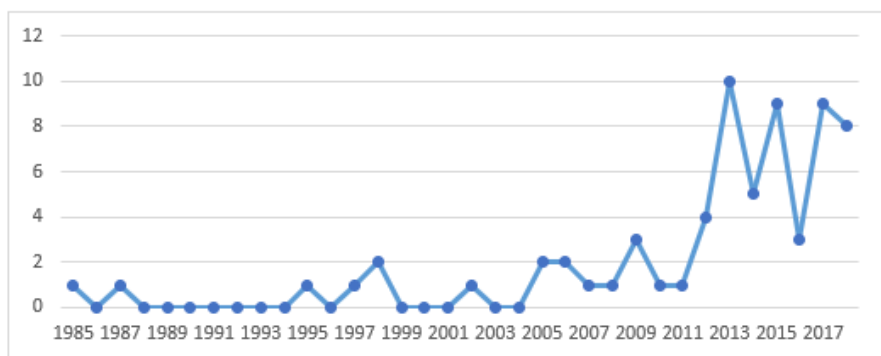


Figura 2 | Evolução do número de artigos em análise, 1985-2018  
Fonte: Elaboração própria

Na identificação destes estudos, para além do período temporal e da limitação das consultas a artigos científicos, as pesquisas foram limitadas à

área das ciências sociais, por ser uma área com maior representatividade em número de publicações, como é possível visualizar na figura 3.

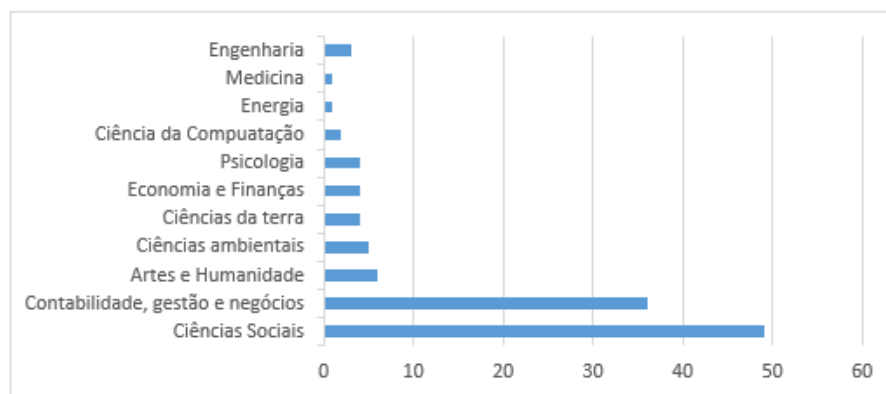


Figura 3 | Distribuição dos artigos por área científica  
Fonte: Elaboração própria

Na análise dos artigos recolhidos procurou-se identificar as dimensões do turismo académico, compreender qual o contexto em que são referidos (tipo de estudo e seus objetivos), a abordagem conceptual, as motivações dos estudantes internacionais e os contributos do turismo académico em determinado destino.

### 3. Abordagens empíricas sobre o turismo académico: O estado da arte

Analisados os artigos em profundidade, verificou-se que emergem essencialmente três dimensões de análise, interligadas entre si, nomeadamente, artigos que tratam questões sobre: (i) motivações e experiências dos estudantes internacionais em estudar no exterior; (ii) o impacto económico gerado pelos estudantes internacionais; (iii) produção e transformação do espaço através de estudantes (Quadro 1). Alguns dos estudos sobre as motivações e as experiências tratam das perceções e atitudes dos estudantes em mobilidade face à escolha do destino e às experiências obtidas em âmbito cultural, profissional e académico. Sob uma ótica da interculturalidade e da valorização da experiência internacional académica, Staniscia (2012), Lesjak, Juvan, Ineson, Yap e Axelsson

(2015), Prazeres (2017), Cairns (2017), Bañegil-Palacios e Sánchez-Hernández (2018), Bótas e Huisman (2013) e Cvikl e Artic (2013) exploraram a temática da experiência internacional como sendo um vetor de auxílio dos estudantes a saírem das suas zonas de conforto, adquirindo experiência intercultural, sendo esta uma mais valia na vida profissional e pessoal dos estudantes. Assim, para fazer face a estes objetivos, os autores chamam a atenção para a necessidade de as instituições educativas atentarem para as necessidades dos estudantes internacionais, de forma a atrair cada vez mais a procura.

Tendo em conta os objetivos e as análises efetuadas nos diversos estudos, destaca-se a preocupação dos autores em abordar a temática dos impactes económicos dos estudantes Erasmus, destacando-se o caso da região da Galiza, Espanha, fazendo-se uso de diferentes modelos, como por exemplo o *Input Output*. Esta linha de investigação auxilia na previsão do aumento da procura turística em determinada região (Bento, 2014). Em consonância com o pensamento de Bento (2014) e López Fernández e Incera (2016), os resultados econométricos encontrados sugerem que a procura do turismo académico é impulsionada principalmente por fatores não relacionados apenas à vertente económica, como, por exemplo, às viagens de lazer. Ademais, a contribuição do pro-

grama de mobilidade estudantil pode ser utilizada no marketing dos destinos turísticos, utilizando-se do título de cidade destinada ao turismo académico. Os estudos de Roget *et al.* (2013) e Rodríguez *et al.* (2013) apontam para a impor-

tância do ensino nas universidades anfitriãs, como sendo um dos fatores de atração de estudantes internacionais.

Quadro 1 | Categorias dos estudos analisados sobre turismo académico

Objetivos da pesquisa/Categorias	Autor/Ano
<b>Motivações e experiências</b> dos estudantes internacionais para estudar no exterior	Staniscia (2012); Lesjak <i>et al.</i> (2015); Prazeres (2017); Cairns (2017); Bañegil-Palacios e Sánchez-Hernández (2018); Bótas e Huisman (2013); Cvikl e Artic (2013)
<b>Impacte económico</b> gerado por estudantes em mobilidade internacional	López <i>et al.</i> (2016); Pereira e Neves (2015); Pawlowska <i>et al.</i> (2009); Rodríguez <i>et al.</i> (2012, 2013); Roget <i>et al.</i> (2013); Bento (2014)
<b>Produção e transformação do espaço</b> por meio de estudantes Erasmus	Calvo (2013, 2017)

Fonte: Elaboração própria

Uma outra temática que emergiu desta pesquisa, relaciona-se com a influência dos estudantes internacionais na transformação do espaço geográfico, dando a este um (re)significado, transformando-o de acordo com o estilo de vida dos estudantes internacionais (Calvo, 2013; 2017). A produção e transformação do espaço por meio de estudantes Erasmus, foi abordada em estudos que se debruçaram sobre a Mouraria e Alfama (bairros populares em Lisboa), refletindo sobre a influência dos estudantes Erasmus na modificação do espaço, atri-buindo-lhes este fenómeno ao processo de gentrificação, e no caso de estudo em questão, à estudificação.

### 3.1. Conceito de turismo académico

Primeiramente, sentiu-se a necessidade de abordar a conceptualização e a tipologia do turismo académico, temática abrangida na maioria dos artigos e de suma importância para o enquadramento deste segmento. Ao conceptualizar o turismo académico, diferentes autores apoiaram-se na definição da Organização Mundial do Turismo,

que considera estudantes como turistas aqueles que, durante um período de tempo inferior a doze meses, permanecem fora do seu local habitual de residência, para fins de lazer, estudos e investigação remunerada (Pawlowska, Martínez Roget, & Pereira López, 2009; Rodríguez *et al.*, 2012; Roget *et al.*, 2013; UNWTO, 2016). Bento (2014) afirma que a definição de turismo académico deve estar diretamente conectada com a intenção de viajar para aprender, tendo em vista que muitos estudantes internacionais prolongam a sua estadia por arranjam trabalho, ou por consumir mais bens e serviços locais, características que podem tornar o turismo académico em turismo convencional.

Corroborando com esta ideia, López *et al.* (2016) demonstram que existe uma relação entre o turismo académico, o turismo cultural, o turismo jovem e outras viagens e deslocações com o propósito educacional (Figura 4). Esta relação sumariza a ideia de que o turismo académico está interligado com a ideia de educação ou aprendizagem e o turismo cultural, uma vez que as trocas de experiências culturais e linguísticas estão presentes nas experiências de viagem.

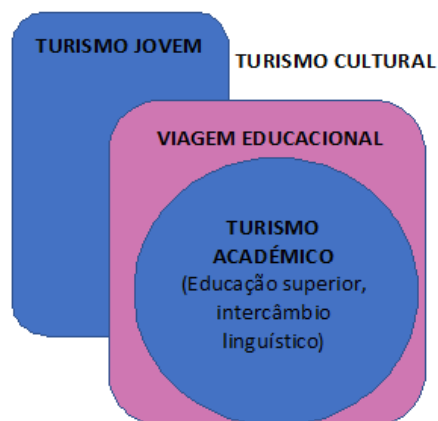


Figura 4 | Relação entre o turismo acadêmico e outros tipos de turismo  
Fonte: Adaptado de Rodríguez *et al.* (2012)

Pawlowska *et al.* (2009) tipificam o perfil do estudante em mobilidade da seguinte forma: (i) estudantes Erasmus; (ii) estudantes que chegam às universidades no âmbito de acordos bilaterais; (iii) estudantes que chegam para fazer cursos de línguas e cultura organizados por universidades; (iv) estudantes que participam em projetos de pesquisa; e (v) aqueles incluídos em outros tipos de intercâmbios não mencionados. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (Staniscia, 2012), os estudantes internacionais são aqueles que cruzam fronteiras com a intenção de estudar.

Seguindo esta perspectiva, Rodríguez *et al.* (2012) categorizam o perfil do turista em mobilidade acadêmica com as seguintes características: (i) participa de estudos organizados por instituições de ensino superior; (ii) a sua duração da estadia é normalmente muito mais longa do que os turistas comuns; (iii) os padrões de consumo são mais parecidos com os dos moradores do que com os turistas convencionais; (iv) o tipo de alojamento adotado é muito diferente da de um turista convencional; (v) os estudantes estrangeiros tendem a permanecer principalmente em apartamentos compartilhados, dormitórios, com famílias e em residências organizadas pela faculdade; (vi) potencializa novas visitas, uma vez que a grande

maioria desses alunos recebem visitas de familiares e amigos durante a sua estadia.

### 3.2. Motivação dos estudantes internacionais

Um das principais motivações dos estudantes internacionais para estudar no exterior são os incentivos financeiros oferecidos por diferentes programas de mobilidade (Cairns, 2017; Lesjak *et al.*, 2015; Prazeres, 2017; Schartner, 2016). Diversas oportunidades são oferecidas através do programa Erasmus que engloba estudantes do ensino superior, concedendo uma bolsa de estudos cujo objetivo é cobrir as chamadas "despesas de mobilidade", que engloba: a preparação do idioma do estudante, a viagem para a universidade de destino e outros gastos com manutenção no país de destino (López *et al.*, 2016).

Staniscia (2012) compartilha da ideia de Bañegil-Palacios e Sánchez-Hernández (2018), ao afirmar que um dos motivos que leva um estudante estrangeiro a escolher uma determinada cidade como destino acadêmico deve-se ao facto de obter melhores oportunidades profissionais no futuro mercado de trabalho. Bótas e Huisman (2013) concordam com o mesmo argumento, ao afirmar que a experiência Erasmus oferece aos es-

tudantes a oportunidade de adquirir e desenvolver habilidades, competências e atributos que são valorizados pelos empregadores. Esta realidade proporciona ao estudante a capacidade de se adaptar a um ambiente multicultural e linguístico (Lesjak *et al.*, 2015).

Em concordância com esta visão, Cvikl e Artic (2013) acreditam que a mobilidade acadêmica é bastante valorizada por empresas que buscam inovar e angariar recursos humanos criativos. Uma pesquisa realizada pelos autores supracitados, constataram que 60% das empresas investigadas levariam em consideração a experiência dos alunos que participaram do programa Erasmus e, 60% dos entrevistados consideram que o conhecimento adquirido durante a mobilidade estudantil tem impacto no plano de carreiras do estudante.

O resultado da investigação de Bótas e Huisman (2013) demonstra o interesse dos estudantes em adquirir “capital social” e “capital cultural”. Através da experiência no exterior estes aproximam-se da oportunidade em aprender uma segunda língua e, assim, tornam-se mais autoconfiantes diante das oportunidades no mercado de trabalho (Staniscia, 2012). Bento (2014) sugere que a procura por turismo acadêmico é impulsionada pela (i) preferência na escolha da universidade anfitriã, (ii) os custos com transportes no destino, (iii) a diferença no padrão nos custos de vida, e (iv) o baixo custo de vida na cidade anfitriã (Pawlowska *et al.*, 2009; Rodríguez *et al.*, 2012).

Dando seguimento a este pensamento, Staniscia (2012) destacou diferentes motivações na escolha de um país, sendo elas: (i) a política migratória, (ii) a proximidade espacial entre a cidade anfitriã e a de origem, (iii) a existência de uma linguagem comum, (iv) a existência de laços coloniais, (v) propinas universitárias, e (vi) a posição das universidades em rankings internacionais. A autora ainda destacou que as mulheres são muito mais numerosas entre os estudantes internacionais, e a sua performance é superior à dos homens. Este argumento demonstra que as mulheres usam a ex-

periência no exterior como forma de se tornarem mais competitivas no futuro mercado de trabalho.

Tal como sugerem Bótas e Huisman (2013), alguns estudantes percebem o programa Erasmus como uma oportunidade de visitar países vizinhos da sua atual residência. Uma crítica feita pelo autor é que, diante desta realidade, alguns estudantes preferem ter experiências diferentes não relacionadas ao curso, mas sim ao intuito de viajar para obter experiências de vida. Por outro lado, este fato corrobora com o embasamento teórico defendido por Bourdieu (1997, citado por Calvo, 2017), que é a aquisição de capital cultural na medida em que desenvolve a apreciação dos alunos por cultura, arte, museus e lugares históricos. Bracht *et al.* (2006, citado por Bótas & Huisman, 2013) defendem que alguns estudantes desenvolveram um crescimento da habilidade ‘*soft-skills*’, como a capacidade de resolver problemas, abertura e flexibilidade, quando retornaram para suas universidades de origem.

Para Schartner (2016), os esforços em estudar no exterior impacta os estudantes a mudarem as suas atitudes face a uma realidade internacional, e a adquirirem uma maior consciência intercultural. No entanto, a exposição a um ambiente multicultural só por si pode não ser suficiente para desenvolver significativamente conhecimentos interculturais. Esforços pedagógicos conscientes e intervenção intencional podem, portanto, serem necessários por parte das universidades e organizações anfitriãs que enviam estudantes para o exterior. Embora a necessidade de formação e orientação antes da partida seja cada vez mais reconhecida, as universidades anfitriãs podem desempenhar um papel crítico em ajudar os estudantes recém-chegados a desenvolver atividades de trocas interculturais.



### 3.3. A experiência no âmbito do turismo académico

Na conceção de Lesjak *et al.* (2015), os estudantes internacionais contribuem para a indústria do turismo doméstico, uma vez que umas das principais motivações de viagens dos estudantes estrangeiros é obter experiências lúdicas no local de estudo. Estes indivíduos buscam viajar com a finalidade educativa, mas também valorizam novas experiências em um ambiente fora da residência habitual, analisando sempre experiências recreativas e com gosto em descobrir novos destinos turísticos (características que diferem do típico turista de massa). Diante destas considerações, é relevante mencionar que o estilo de vida do estudante em mobilidade supera a dualidade entre o debate sobre a autenticidade entre turistas e viajantes (Cohen, 1979; Wang, 1999). O tempo de permanência em um determinado destino e residência impõe modos diversificados de produção do espaço, desde o ritmo de viagem, que perdura mais e oferece maiores oportunidades de vivenciar a realidade local.

Em consonância com o que foi exposto, Bourdieu (1998, citado por Calvo, 2017) considera que os estudantes Erasmus são atores diferenciados que participam da produção do espaço ao seu redor. Neste sentido, é possível entender o papel do estudante em mobilidade internacional como agente social ativo nos processos de produção da identidade do lugar, como também da reavaliação, mercantilização, promoção do espaço turístico. Calvo (2013) classifica o movimento de estudantes que ajudam a reestruturar a cidade como processo de estudificação, derivado do fenómeno “gentrificação”, considerando a influência dos estilos de vida dos estudantes internacionais, que tendem a criar e disseminar novos estilos de vida urbana. Na conceção do autor supracitado, estes indivíduos ajudam a promover e a povoar novos bairros, como é o caso da Mouraria em Lisboa, trazendo ao mesmo tempo novos investimentos tu-

rísticos.

### 3.4. Impactes económicos do turismo académico

Sintetizando as conclusões dos diversos estudos analisados, podemos apontar vários impactes económicos por influência da presença de estudantes internacionais num determinado destino. Estes indivíduos tendem a viajar para outras cidades, diferentes da habitual de residência, distribuindo assim o fluxo turístico para regiões menos exploradas pelo turismo (Pawlowska *et al.*, 2009). O estudo realizado por López *et al.* (2016) constatou que 95,8% dos estudantes visitaram outros locais da Galiza durante sua estada e que 78,4% viajaram para outros locais na Espanha, fora da Comunidade Autónoma da Galiza. Estes dados confirmam a importância deste segmento no sentido de promover novos destinos, como também para a diminuição do efeito da sazonalidade turística. O gasto médio por estudante é de 142 euros por visita na Galiza e 259 euros para o caso de viagens para outras localidades na Espanha.

Seguindo esta perspectiva, muitos autores investigaram o impacte económico do turismo académico sob diferentes interpretações: (i) aumento da oferta de cursos académicos e de idiomas (Pawlowska *et al.*, 2009); (ii) alargamento de serviços e facilidades para a comunidade local, em função da longa estadia dos estudantes (Bento, 2014; Rodríguez *et al.*, 2012); (iii) efeito multiplicador do turismo através do acréscimo do número de visitas, nomeadamente amigos e familiares, e a melhoria das infraestruturas para atender o aumento da procura (López *et al.*, 2016); e (iv) o aumento do rendimento das famílias que recebem os visitantes (Rodríguez *et al.*, 2012). Calvo (2017) cita o incentivo à recuperação de edifícios históricos e adaptação do comércio local ao público jovem como impactes indiretos desta atividade. Por outro lado, outros determinantes de

impactes económicos foram apontados, nomeadamente: incentivos do governo regional para facilitar intercâmbios, extensão de programas promocionais/marketing do turismo académico, e aumento da mão de obra-qualificada (López *et al.*, 2016).

#### 4. Análise e Resultados

Todos os artigos analisados utilizam uma abordagem empírica. Predominantemente foram usadas metodologias de cariz quantitativo, privilegiando o inquérito por questionário como principal instrumento de recolha de dados primários, tendo sido usado em nove dos estudos analisados (Quadro 2).

Quadro 2 | Metodologia usada nos estudos quantitativos.

Recolha de dados	Autores
Inquérito por questionário	Cvikl e Artic (2013); Schartner (2016); Cairns (2017); Lesjak et al. (2015); Pawlowska et al. (2009); Roget et al. (2013); Bañegil-Palacios e Sánchez-Hernández (2018); Roget et al. (2013); Staniscia, (2012)
Análise de dados	
Modelo <i>input-output</i>	López et al. (2016); Roget et al. (2013)
Modelo dinâmico de equilíbrio geral	López et al. (2016)
Modelos dinâmico de dados em painel	Bento (2014); Rodríguez et al. (2012)
Técnica Delphi	Cairns (2017); Bañegil-Palacios e Sánchez-Hernández (2018)
Análise fatorial; PLS-SEM	Bañegil-Palacios e Sánchez-Hernández (2018)
Análise fatorial com rotação varimax e normalização de Kaiser	Lesjak et al. (2015)

Fonte: Elaboração própria

No estudo aplicado a empresas eslovenas, Cvikl e Artic (2013) avaliaram as experiências de estágio de estudantes Erasmus em 17 empresas (13 hotéis e 4 restaurantes), cujo objetivo era perceber de que forma a experiência de estágio no exterior aumentava as chances de obter melhores oportunidades de emprego. Para tal feito, foram administrados 26 questionários a estudantes em mobilidade. López *et al.* (2016) analisaram o impacto económico gerado por estudantes Erasmus na Universidade de Santiago de Compostela no ano letivo 2007/2008, tendo aplicado o modelo *input-output*. Note-se que esta variável foi considerada noutros estudos (López *et al.*, 2016; Roget *et al.*, 2013). No seu estudo analisado numa universidade britânica, Schartner (2016) investigou de que forma a experiência de estudar no exterior afeta a aquisição de conhecimentos interculturais, recorrendo a 223 questionários administrados a estudantes em mobilidade. Bañegil-Palacios e Sánchez-Hernández

(2018) inquiriram 202 estudantes de Erasmus e, após uma análise fatorial em que agruparam itens relacionados ao tipo de experiência vivido por estes (motivação, imagem, informações, empresa, tipologia, experiência, lealdade), recorreram a uma modelação de equações estruturais (também chamado de modelo casual) com a intenção de relacionar as variáveis latentes, elencadas como: experiências internas, experiências externas e fatores culturais. Como resultado da investigação, constatou-se que a imagem do destino está diretamente ligada às experiências prévias dos alunos e, que os fatores culturais contribuem, significativamente, para uma grande experiência no destino.

Numa perspetiva qualitativa, cinco dos estudos utilizaram como método de recolha de dados entrevistas semiestruturadas e duas usaram a observação, sendo uma direta e a outra pré-etnografia (Quadro 3).

Quadro 3 | Metodologia usada nos estudos qualitativos

Método de recolha de dados	Autores
Entrevistas	Staniscia (2012); Bótas e Huisman (2013); Prazeres (2017); Cairns (2017); Pawlowska et al. (2009)
Observação pré-etnografia	Calvo (2013)
Observação direta	López et al. (2016)

Fonte: Elaboração própria

Calvo (2013), com base na observação pré-etnografia, direciona a sua pesquisa para um espectro muito específico, o papel dos estudantes Erasmus na transformação do espaço geográfico em Alfama, Lisboa. A metodologia específica centrou-se na recolha de dados através de observações e descrições sobre o quotidiano do estudante Erasmus e a sua relação com o bairro, resultado de uma intensa convivência com o grupo, complementada pela elaboração aberta de questões no contexto "natural" de jantares de grupo e em múltiplas conversas informais. Em suma, o fundamento metodológico baseia-se numa monitorização exaustiva da experiência dos estudantes Erasmus, que a literatura da antropologia do turismo chamou de "pré-etnografia". Dando continuidade à investigação, Calvo (2017) utilizou como técnica de recolha de dados o *focus group* para observar o comportamento dos estudantes Erasmus sob a ótica do fenómeno gentrificação/estudificação. Concluiu que estudos de caso etnográficos com grupos específicos de estudantes poderiam ser valiosos para compreender como, em contextos específicos, o estilo de vida de estudantes internacionais pode envolver o interesse económico privado da mudança urbana, (re)produzindo a paisagem das cidades contemporâneas.

Botás e Huisman (2013) procuraram perceber quais são as barreiras dos estudantes Erasmus, e como a experiência no exterior impacta na aquisição de capital cultural e social. Como técnica de recolha de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cerca de 21.000 mil estudantes polacos, durante o intercâmbio pelo programa Erasmus, matriculados em universidade de

sete países: República Checa, Finlândia, Alemanha, Espanha, Polónia, Suécia e Reino Unido. Da análise dos resultados percebeu-se que durante o período dos estudos no exterior os estudantes adquiriram um maior interesse em participar de atividades culturais, adquirir novos conhecimentos linguísticos e consideraram positivas as novas abordagens de aprendizagens ministradas pelas universidades anfitriãs.

Staniscia (2012) analisou os dados numa perspetiva qualitativa, utilizando-se de entrevistas a cem estudantes em mobilidade da Universidade de Sapienza, em Roma. A autora teve o cuidado de selecionar apenas estudantes estrangeiros que realizaram intercâmbio por conta própria, sem intermédio de nenhum acordo ou programa internacional de mobilidade. Da análise dos resultados, a autora concluiu que existe uma influência na indicação da universidade por intermédio de amigos e um acréscimo na aquisição de capital social e cultural.

Dando seguimento, Cairns (2017) analisou as tendências recentes de mobilidade do programa Erasmus e, verificou que há uma discrepância no perfil dos estudantes em mobilidade, sendo estes com maiores condições financeiras. O referido autor, conclui que o programa Erasmus deve simbolizar e objetivar a igualdade na Europa, através da abordagem equitativa das necessidades das populações estudantis em todos os países.

## 5. Conclusões

Este trabalho teve como principal objetivo proceder a uma revisão sistemática da literatura sobre o turismo académico e a mobilidade de estudantes, por forma a sumariar as principais perspetivas que surgiram nos últimos anos, nomeadamente desde o início dos anos 1980 até os dias atuais.

As definições de turismo podem ser entendidas de modo a embasar o foco principal da proposta de investigação no que concerne ao estudo do turismo académico e seus contributos no aumento da procura turística. Algumas definições não são consensuais, porém a maioria considera que o turismo académico é a permanência do estudante em um determinado local de estudo por um período de um ano, com a finalidade de estudar, investigar ou adquirir algum conhecimento.

Uma pesquisa efetuada sobre a influência de estudantes Erasmus na transformação do espaço urbano em Lisboa, revelou a existência de um número muito reduzido de estudos sobre a relação da promoção dos espaços turísticos por meio de estudantes internacionais, mas também a sua influência em modificar o espaço geográfico com o intuito de atender o aumento da oferta turística. A maioria dos estudos realizados, centra-se na motivação dos estudantes em viajar e contributos da experiência de estudar no exterior, notando-se uma maior predisposição na lealdade e motivações profissionais. A revisão deste estudo permitiu constatar que algumas das temáticas incluídas nas dimensões geográficas ou do turismo têm sido negligenciadas nos estudos no domínio da interpretação.

O crescente reconhecimento sobre a importância do turismo académico, é perceptível através de uma análise nos estudos publicados neste domínio. Mas apesar do grande número de contributos, os estudos sobre a mobilidade estudantil tratado no âmbito do turismo académico não tem sido abordado amplamente. Uma grande parte do material publicado explora temas como motivações e barreiras na escolha da viagem (Lourenço, 2014; Tar-

rant & Lyons, 2012), a perceção dos estudantes na escolha dos destinos (imagem do destino) (Lee & King, 2016; Son & Pearce, 2005), o processo de escolha do destino por estudantes (Belvis Pons, Pineda Herrero, & Moreno Andrés, 2007; Lam, Sia, Ooi, & Goh, 2011; Sirakaya *et al.*, 2001), contributos económicos dos estudantes (Kim, Jogaratnam, & Noh, 2006; Roget *et al.*, 2013), a influência dos aspetos naturais do destino (Jiang *et al.*, 2017) e os benefícios da educação internacional (Stone & Petrick, 2013).

Embora o tema possa ser abrangido no âmbito do turismo, o estudo sobre este assunto deverá contemplar um vasto sistema de atividades transversais, interdependentes e relacionados entre si, com diversos níveis de abrangência (regional, nacional, internacional): social, cultural, económica, ambiental, educacional, de gestão. Afinal, o turismo é considerado por Leiper (1979) como sendo um sistema aberto o qual se relaciona com diversos aspetos do meio em que está inserido, envolvendo diversos elementos; ou ainda, como uma teia de aranha, que ao tocar num ponto específico, são sentidas em toda a parte (Mill & Morrison, 1985).

Percebeu-se o quanto o turismo jovem influencia na atração de novos visitantes e negócios, a satisfação do turista conduz a uma mais fácil fidelização ao destino. Este efeito tem sido reconhecido por diversas instituições e segmentos de mercado, como por exemplo universidades, que a mudanças das suas instalações universitárias para os centros da cidade com a finalidade de atuar como núcleos de atividades culturais e criatividade para atender ao segmento em questão.

Com o resultado deste trabalho de pesquisa, foi possível encontrar alguns gaps para futuras investigações, a fim de aprofundar e compreender as necessidades do turista contemporâneo, nomeadamente (i) entender de que maneira a viagem pode ser educacional a fim de promover os destinos; (ii) perceber o impacte das viagens domésticas de aprendizagem; (iii) entender como as viagens influenciam a aquisição de conhecimento e

a mudança de atitude; (iv) abranger, sob a perspectiva dos visitantes e familiares dos alunos, os benefícios do estudo no exterior e a promoção do destino.

## Referências

- Bañegil-Palacios, T. M., & Sánchez-Hernández, M. I. (2018). The challenge to foster foreign students' experiences for sustainable higher educational institutions. *Sustainability*, 10(2). <https://doi.org/10.3390/su10020495>
- Belvis Pons, E., Pineda Herrero, P., & Moreno Andrés, M. V. (2007). La participación de los estudiantes universitarios en programas de movilidad: factores y motivos que la determinan. *Revista Iberoamericana de Educación*, 42(5), 2. Retrieved from <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2289621&info=resumen&idioma=SPA>
- Bento, J. P. (2014). The determinants of international academic tourism demand in Europe. *Tourism Economics*, 20(3), 611–628. <https://doi.org/10.5367/te.2013.0293>
- Bótas, P. C. P., & Huisman, J. (2013). A Bourdieusian analysis of the participation of Polish students in the ERASMUS programme: Cultural and social capital perspectives. *Higher Education*, 66(6), 741–754. <https://doi.org/10.1007/s10734-013-9635-7>
- Cairns, D. (2017). The Erasmus undergraduate exchange programme: A highly qualified success story? *Children's Geographies*, 15(6), 728–740. <https://doi.org/10.1080/14733285.2017.1328485>
- Calvo, D. (2013). Procesos de revalorización patrimonial en el barrio de Alfama: El papel de los estudiantes Erasmus en la tematización de la ciudad. *Etnográfica*, 14(2), 311–335. <https://doi.org/10.4000/etnogra>
- Calvo, D. (2017). Understanding international students beyond studentification: A new class of transnational urban consumers – The example of Erasmus students in Lisbon (Portugal). *Urban Studies*, 55(10), 2142–2158. <https://doi.org/10.1177/0042098017708089>
- Cohen, E. (1979). Rethinking the sociology of tourism. *Annals of Tourism Research*, 6(1), 18–35.
- Costa, C. (2005). Turismo e cultura: Avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo. *Análise Social*, XL(175), 279–295.
- Cvikl, H., & Artic, N. (2013). Can mentors of Erasmus student mobility influence the development of future tourism? *Tourism and Hospitality Management*, 19(1), 83–95.
- Gartner, W. C. (1993). Image formation process. *Journal of Travel Research and Tourism Marketing*, 2(2–3), 191–216.
- Glover, P. (2011). A comparison between domestic and international students' trip characteristics: Evidence from an Australian university. *Journal of Vacation Marketing*, 17(4), 263–274. <https://doi.org/10.1177/1356766711420834>
- Grácio, M. C., & Oliveira, E. (2012). Visibilidade dos pesquisadores no periódico *Scientometrics* a partir da perspectiva brasileira: Um estudo de cocitação. *Em Questão*, 18, 99–113.
- Hudson, S., & Ritchie, J. R. B. (2006). Promoting destinations via film tourism: An empirical identification of supporting marketing initiatives. *Journal of Travel Research*, 44(4), 387–396. <https://doi.org/10.1177/0047287506286720>
- Jiang, Y., Ramkissoon, H., Mavondo, F. T., & Feng, S. (2017). Authenticity: The link between destination image and place attachment. *Journal of Hospitality Marketing and Management*, 26(2), 105–124. <https://doi.org/10.1080/19368623.2016.1185988>
- Kastenholz, E. (2006). O marketing de destinos turísticos: O seu significado e potencial, ilustrado para um destino rural. *Revista de Turismo e Desenvolvimento*, 6(6), 31–44.
- Kim, K., Jogaratnam, G., & Noh, J. (2006). Travel decisions of students at a US university: Segmenting the international market. *Journal of Vacation Marketing*, 12(4), 345–357. <https://doi.org/10.1177/1356766706067606>
- Kim, K. (2008). Analysis of structural equation model for the student pleasure travel market: Motivation, involvement, satisfaction, and destination loyalty. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 24(4), 297–313.
- Lam, J. M. S., Sia, B. K., Ooi, C. B. C., & Goh, M. L. (2011). Edutourism: The study of tourism behaviour of international students in Malaysia. *Proceeding of the International Conference on Social Science, Economics and Art*, (January), 207–212.
- Lee, C. F., & King, B. (2016). International students in Asia: Travel behaviors and destination perceptions. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 21(4), 457–476. <https://doi.org/10.1080/10941665.2015.1062786>

- Leiper, N. (1979). The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. *Annals of Tourism Research*, 6(4), 390–407.
- Lesjak, M., Juvan, E., Ineson, E. M., Yap, M. H. T., & Axelsson, E. P. (2015). Erasmus student motivation: Why and where to go? *Higher Education*, 70(5), 845–865. <https://doi.org/10.1007/s10734-015-9871-0>
- López, X. P., Fernández, M. F., & Incera, A. C. (2016). The economic impact of international students in a regional economy from a tourism perspective. *Tourism Economics*, 22(1), 125–140. <https://doi.org/10.5367/te.2014.0414>
- Lourenço, S. C. (2014). Turismo académico: Um estudo sobre os estudantes Erasmus na Universidade de Aveiro, Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro.
- Mazzarol, T., & Soutar, G. N. (2002). “Push-pull” factors influencing international student destination choice. *International Journal of Educational Management*, 16(2), 82–90.
- Mill, R., & Morrison, A. (1985). *The tourism system*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- Monteiro, A. F. M. (2014). A mobilidade académica Europeia e o turismo educativo e cultural: Fatores de decisão e de motivação, Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- OECD (2015). *Education at a glance 2015*. Paris: OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/76d4bc29-en>
- Pawlowska, E., Martínez Roget, F., & Pereira López, X. (2009). Economic impact of international academic tourism in Galicia. *MOVE2011 2nd International Conference on the Measurement and Economic Analysis of Regional Tourism* (pp. 1–14). Bilbao. Spain. October 27th–29th.
- Pereira, E. T., & Neves, D. (2015). Determinants of touristic attraction in portuguese regions and their impact on GDP. *Tourism Economics*, 21(3), 629–648.
- Pokorny, H., Holley, D., & Kane, S. (2017). Commuting, transitions and belonging: The experiences of students living at home in their first year at university. *Higher Education*, 74(3), 543–558. <https://doi.org/10.1007/s10734-016-0063-3>
- Prazeres, L. (2017). Challenging the comfort zone: Self-discovery, everyday practices and international student mobility to the Global South. *Mobilities*, 12(6), 908–923. <https://doi.org/10.1080/17450101.2016.1225863>
- Richards, G. (2011). The economic impact of youth travel. In WYSE Travel Confederation/UNWTO (Eds.), *The power of youth travel* (pp. 7–8). WYSE Travel Confederation/UNWTO.
- Richards, G., & Wilson, J. (2003). New horizons in independent youth and student travel. A Report for the International Student Travel Confederation (ISTC) and the Association of Tourism and Leisure Education (ATLAS). Retrieved from [http://www.atlas-euro.org/pages/pdf/FINAL\\_Industry\\_Report.pdf](http://www.atlas-euro.org/pages/pdf/FINAL_Industry_Report.pdf)
- Rodríguez, X. A., Martínez-Roget, F., & Pawlowska, E. (2012). Academic tourism demand in Galicia, Spain. *Tourism Management*, 33(6), 1583–1590. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.01.010>
- Rodríguez, X. A., Martínez-Roget, F., & Pawlowska, E. (2013). Academic tourism: A more sustainable tourism. *Regional and Sectoral Economic Studies*, 13(2), 89–98.
- Roget, F. M., López, X. P., & Pawlowska, E. (2013). Academic tourism in Galicia: Other form of universities contribution to local economies. *Cuadernos de Turismo*, (32), 229–242. Retrieved from <https://www.Scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84894216915&partnerID=40&md5=87a9a4e55e0d947ecf607d0601f19dc5>
- Schartner, A. (2016). The effect of study abroad on intercultural competence: A longitudinal case study of international postgraduate students at a British university. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 37(4), 402–418. <https://doi.org/10.1080/01434632.2015.1073737>
- Sirakaya, E., Sonmez, S. F., & Choi, H.-S. (2001). Do destination images really matter? Predicting destination choices of student travellers. *Journal of Vacation Marketing*, 7(2), 125–142. <https://doi.org/10.1177/135676670100700203>
- Son, A., & Pearce, P. (2005). Multi-faceted image assessment. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 18(4), 21–35. <https://doi.org/10.1300/J073v18n04>
- Staniscia, B. (2012). Mobility of students and attractiveness of universities: The case of Sapienza University of Rome. *International Review of Sociology*, 22(2), 245–258. <https://doi.org/10.1080/03906701.2012.696967>
- Stone, M. J., & Petrick, J. F. (2013). The educational benefits of travel experiences. *Journal of Travel Research*, 52(6), 731–744. <https://doi.org/10.1177/0047287513500588>

- Tarrant, M., & Lyons, K. (2012). The effect of short-term educational travel programs on environmental citizenship. *Environmental Education Research*, 18(3), 403–416. <https://doi.org/10.1080/13504622.2011.625113>
- UNWTO (2011). The power of youth travel. Available at: [https://affiliatemembers.unwto.org/sites/all/files/pdf/the\\_power\\_of\\_youth\\_travel.pdf](https://affiliatemembers.unwto.org/sites/all/files/pdf/the_power_of_youth_travel.pdf)
- UNWTO (2016). Exports from international tourism rise 4% in 2015. Available at: <http://media.unwto.org/press-release/2016-05-03/exports-international-tourism-rise-4-2015>
- Wang, N. (1999). Rethinking authenticity in tourism experience. *Annals of Tourism Research* 26, 349–370.
- WTTC (2017). Travel & tourism economic impact 2018 world. Available at: <https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/regions-2018/world2018.pdf>